

**A magia das memórias de Modiano / *The Magic of Modiano's
Memories***

Ying Tan*

RESUMO

Como mestre da lembrança, Patrick Modiano é um apaixonado pelo tema das reminiscências a partir de sua criação literária. Em suas obras, o uso flexível de técnicas de memória leva os protagonistas ao passado esquecido através do processo de busca e de investigação. A lembrança, enquanto via pela qual tentamos fazer reaparecer o passado e escapar da realidade, é Mnemosine, a deusa da memória que nos permite extrair das fontes da arte poética; ela nos abre também a reflexão sobre as antigas experiências que nos poderiam oferecer diferentes escolhas cujo valor merece estudos aprofundados. Este texto propõe uma interpretação do díptico de Modiano: *Lembranças adormecidas* e *Nossos inícios na vida*¹ será dividido em 3 partes principais: a primeira será voltada para uma análise textual que estudará os campos lexicais, as formas e os valores simbólicos dos elementos; a segunda será dedicada à análise estilística que tratará do registro do discurso e examinará as estruturas gramaticais e seus efeitos de sentido; a última se dedicará à filosofia das memórias de Modiano em virtude da "duração" criada por Bergson.

Palavras-chave: memória, lacuna, poética, estilística, metáfora, valor

ABSTRACT

As master of remembrance, Patrick Modiano is passionate about the theme of reminiscences from his literary creation. In his works, the flexible use of memory techniques leads the protagonist to the forgotten past through the process of quest and investigation. The memory, being a way by which we try to reappear the past and escape the reality, is Mnemosyne, the goddess of memory to which we can draw the sources of the poetic art and puts us in the reflection on the old experiences that could have offered us different choices and whose value deserves further study. This text tries to situate itself in the diptych of Modiano : *Sleeping Memories* and *Our Beginnings in Life* and will be divided into 3 main parts : the first will apply to textual analysis which will study the lexical fields, the forms and the symbolic values of the elements ; the second will focus on stylistic analysis which will study the discourse register and will examine the grammatical structures as well as their effects of meaning ; the last part will dedicate itself to the philosophy of Modiano's memories by virtue of the "duration" created by Bergson.

Keywords: memory, gap, poetic, stylistic, metaphor, value

莫迪亚诺的回忆魔法

摘要：莫迪亚诺作为一名回忆大师，从创作初期就表现出对回忆主题的钟爱。他在作品中灵活运用回忆技巧，通过探寻和调查的方式将主人公引向一段被封尘的过往。我们想通过回忆重现过去以及逃离现实。回忆既像掌管它的谟涅摩叙涅女神，能带给我们诗艺的源泉，也能让我们反思过去那些牵一发而动全身的经历，这些经历值得我们进行深层挖掘。本文以莫迪亚诺最新的两部小说为对象，首先从文本分析角度讨论小说中的语义场以及象征符号的形式和价值；其次从结构出发探讨小说的文体及形成的意义效果；最后一部分将结合柏格森的绵延理论发掘莫迪亚诺的回忆哲学。

关键词：回忆；间隔；诗意；风格；隐喻；价值

* Universidade de Wuhan, China.

¹ Obra traduzida em língua portuguesa por Artur Lopes Cardoso. *Nos débuts dans la vie* ainda não tem tradução em português.

1 Introdução

As origens do conceito de memória podem ser relacionadas à mitologia da Grécia antiga: Mnemosine, a deusa da memória e à *teoria platônica-reminiscente* na qual Platão escreveu: *A exploração e a aprendizagem se realizados apenas pelas lembranças*. Ele tornou filosoficamente possível a comunicação entre o mundo conceitual e o mundo fenomenológico. Depois de Platão, a memória é dotada, pelos filósofos, de um sentido estético e um atributo poético; mais tarde, ela atrairá a atenção dos psicanalistas que dedicam seus estudos ao inconsciente, à lembrança individual e coletiva, ao complexo de Édipo e aos arquétipos.

Com o tempo, diferentes concepções da lembrança tomaram forma na literatura, dentre as quais, uma das mais reconhecidas é a que percorre toda a obra de Marcel Proust, em particular, *Em busca do tempo perdido*. Esse romancista e ensaísta francês é um dos grandes mestres da corrente de consciência, bem como Lu Xun, na China, cujo obra *Fleurs du matin cueillies au soir*² é composta por 10 ensaios sobre as lembranças de sua juventude. O sinólogo americano Stephen Owen também escreveu um livro intitulado *Lembranças*, que consiste em descrever os 8 tipos de reaparecimento do passado presentes na literatura chinesa clássica. Essas obras marcaram bastante a literatura dedicada à arte da lembrança.

Patrick Modiano nasceu 74 anos depois do grande Marcel Proust, que influenciou profundamente a sua escrita; ele também domina a arte da memória com a qual evocou os mais ilusórios destinos humanos e desvendou o mundo da Ocupação. O ano de 1985 serve de marco para o reconhecimento de uma mudança de tom significativo na escrita de Modiano. A busca da identidade como o motivo principal de seus trabalhos anteriores é então transmutada em uma busca da lembrança que retorna em fragmentos de um passado imemorial. Nos últimos anos, diferentes estudos dedicados a sua obra, mostraram que uma leitura temática foi frutífera, especialmente aquelas sobre suas memórias mágicas, um tópico ainda a ser aprofundado.

² Em uma tradução em português, seria: *Flores da manhã escolhidas à noite*

2 O universo das lembranças de Modiano

Modiano constrói seu universo de lembranças pela língua e por formas únicas. Lembranças inesgotáveis incitam sempre o autor a retornar ao passado, mas como este último é sempre velado por uma luz escura e tudo acaba perdendo de vista, o autor é obrigado a retornar ao ponto de partida. De fato, as formas das lembranças de Modiano compõem um círculo semelhante à circulação do universo, respondendo também taoísmo, que preconiza a harmonia entre o céu e o homem cuja transformação está ligada ao movimento da Terra. Considerando que o homem é um componente do universo, nossa vida deve realizar um movimento cíclico.

2.1 O eterno retorno

Modiano emprega várias o termo "eterno retorno" em ambos os livros. Ele teve a certeza de que tinha retornado ao passado por um fenômeno que poderia ser chamado de eterno retorno ou, simplesmente, que para ele o tempo havia parado em certo período de sua vida. Como exprime o narrador em *Na rua das lojas escuras*³: o que conta na vida não é o futuro, mas o passado onde está a origem de tudo. De acordo com Henri Bergson,

Mas, se examinarmos de perto, veremos que nossas lembranças formam uma cadeia do mesmo tipo, e que nosso caráter, sempre presente em todas as nossas decisões, é exatamente a síntese atual de todos os nossos estados passados. Sob essa forma condensada, nossa vida psicológica anterior existe inclusive mais, para nós, do que o mundo externo, do qual nunca percebemos mais do que uma parte muito pequena, enquanto ao contrário utilizamos a totalidade de nossa experiência vivida (BERGSON, 1999, p.170-171)⁴.

Assim, a consciência pode conectar o passado ao futuro a todo momento. Bergson (1999) considera esse traço de consciência como uma simultaneidade, porque nossos sentimentos atuais, são ao mesmo tempo uma percepção do passado e uma

³ Tradução de Ana Luísa Faria e Miguel Serras Pereira. Ed. Relógio d'Água, 1988.

⁴ Tradução de Paulo Neves, do original : « Mais, en y regardant de près, on verrait que nos souvenirs forment une chaîne du même genre, et que notre caractère, toujours présent à toutes nos décisions, est bien la synthèse actuelle de tous nos états passés. Sous cette forme condensée, notre vie psychologique antérieure existe même plus pour nous que le monde externe, dont nous ne percevons jamais qu'une très petite partie, alors qu'au contraire nous utilisons la totalité de notre expérience vécue » (BERGSON, 2011, p. 176)

certeza do futuro. A ênfase de Modiano na lembrança é exatamente a encarnação dessa noção de tempo. No entanto, uma diferença em Modiano a distingue da de Bergson, na medida em que está centrada na infinidade de dimensões do tempo coexistindo dentro da narrativa e sugerindo o conceito de reencarnação. Modiano é apaixonado pela lembrança e pela reencarnação do passado. Quer os personagens vivam no passado, no presente ou no futuro, eles sempre recaem nas redes da memória. Sobre o eterno retorno, o narrador sonha em poder reviver tudo o que já viveu, mas vivê-lo muito melhor que na primeira vez, sem os erros... Os acontecimentos que ocorrem na vida do narrador parecem colocados sob o signo da coincidência e do acaso, mas estes são outros nomes do destino, também podemos sonhar que temos centenas de sócias que se deram conta das múltiplas possibilidades que nossa vida nos ofereceu.

2.2 A fuga

O tema da fuga também está muito presente no texto. A fuga, mas também o retorno em certo sentido; os dois conceitos contraditórios compõem um refrão. O narrador dança sua valsa em suas lembranças como uma pantera persegue seu eterno círculo na gaiola. Os sucessivos romances de Modiano são repetições, reditos ou refrões, como na música. “Gostaria de compreender porque a fuga era, de certo modo, meu estilo de vida.” Depois de cada fuga, tudo recomeça, a história se reescreve. Não apenas a lembrança se torna seu tema recorrente, mas as intrigas e os signos simbólicos também são recorrentes em seus romances, como os fantasmas em *Lembranças adormecidas*. Esta recorrência compõe as obsessões e as figuras do autor. A repetição das intrigas, uma das formas da encarnação do eterno retorno, é outra característica de sua magia de lembranças, mas sob a aparência do reaparecimento da história, o narrador remonta o passado para que ele esteja melhor adormecido.

Lembrança ou realidade, passado ou presente, essas distinções não importam mais aqui. Sentimentos e percepções se despertam no plano do espírito. A noção de ressonância de acordo com Bachelard (1996) dá uma vida singular à imagem poética, "Por essa repercussão, indo de imediato além de toda psicologia ou psicanálise, sentimos um poder poético erguer-se ingenuamente em nós. É depois da repercussão que podemos sentir as ressonâncias, repercussões sentimentais, recordações do nosso

passado. (BACHELARD, 1996, p. 6-7)⁵. Modiano viu nascer nele tal reverberação através da lembrança. Ele retorna a alguns episódios já vividos, no presente, na desordem, e lhes dá, com o recuo do tempo, uma certa linha musical.

3 As estruturas das memórias

A exploração de romances franceses no nível narrativo começou com o romance da corrente de consciência no início do século XX e atingiu o seu apogeu durante o período do Novo Romance. Em abril de 1970, durante um seminário de literatura em Estrasburgo, Jean Ricardou, teórico do Novo Romance, sublinhou que “os romances modernos são aqueles que se arriscam a narrar. Ler obras modernas nos dá acesso a uma nova interpretação do romance: regras de composição, princípios organizacionais e geradores⁶”. Alain Robbe-Grillet considera a narrativa mais de perto, de acordo com princípios formais próximos da teoria dos geradores, o que revela a natureza arbitrária e lúdica da narrativa; conseqüentemente, face ao Novo Romano, a narrativa linear da tradição romanesca é atingida pela obsolescência e condenada a revelar suas fraquezas e seus limites. Como disse Mansuy (1971): “os novos romances até buscam transformar o estudo de técnicas literárias em um estudo privilegiado a montagem narrativa e textual”. Como escritor do Pós-Novo Romance, Modiano é profundamente influenciado por essas teorias. Ele vai ainda mais longe contra a narrativa linear, tendo preferência pela memória e pela identidade. As lembranças e a realidade andam de mãos dadas, e o autor deliberadamente leva os leitores a uma alternância de passagens repetidas entre esses dois mundos.

3.1 A superposição de tempo, estações e vozes

Em *Lembranças adormecidas e Nossos inícios na vida*, o passado, o presente e o futuro existem simultaneamente e alternadamente na narrativa, enquanto os personagens

⁵ Tradução por Antônio da Costa Leal e Lídia do Valle Santos Leal, do original : « Par ce retentissement, en allant tout de suite au-delà de toute psychologie ou psychanalyse, nous sentons un pouvoir poétique qui se lève naïvement en nous-mêmes. C'est le retentissement que nous pourrions éprouver des résonances des répercussions sentimentales, des rappels de notre passé ». (BACHELARD, 1957/1961, p.14)

⁶ Quando não sinalizadas, as traduções são da autora do textos, Ying Tan

agem em diferentes planos. As sobreposições de tempo produzem um efeito de vertigem e desorientação.

O díptico onde as lembranças se sucedem sem cronologia estrita e as estações são sobrepostas umas às outras, de acordo com os movimentos de uma memória em forma de espiral onde o autor conta sua juventude nos anos 60. No começo de *Lembranças adormecidas*, lembra encontros marcantes do seu passado: “Eu dizia para me tranquilizar: haverá uma oportunidade de lhes fazer companhia⁷”. A Lembrança do passado se transformada em prolepse. Após ter evocado o encontro com Martine Hayward aos 20 anos, ele retoma sua narrativa em ordem cronológica. Na sequência, emprega o analepse para voltar ao passado: “Por volta dos 14 anos, eu estava acostumado a andar sozinho nas ruas⁸...” e evocar seu segundo encontro com a filha de Stioppa cujo pai, um traficante russo, tem ligações com o seu. *Nossos inícios na vida* é uma peça de teatro de Modiano onde a *Gaivota*, de Chekhov, se repete no palco, o passado, o futuro e os sonhos se entrelaçam. Enquanto Dominique repete a peça russa, Jean sonha e recebe fantasmas em seu camarim. Um dia, ele sonhou com sua mãe e Caveux, companheiro de sua mãe, que quer ser seu mestre em pensamento. Ele os trata como mortos: “Eu tinha voltado no tempo... Era como se eu mergulhasse abruptamente no passado quando já sabia tudo sobre o futuro⁹...”. Ele sempre diz que tudo vai acontecer como em seu sonho, onde ele já conhece o futuro.

Além das narrativas não lineares, a sobreposição de estações também acentua a atmosfera de sonolência e imobilidade. No romance, quando do seu quinto encontro com a Sra. Hubersen no mês de agosto, em Paris, esta usa um casaco de pele e confia-lhe: “Pode até estar muito quente, se você soubesse o quanto frio eu sempre tenho...”¹⁰ Esta imagem dá uma sensação de irrealidade. Na peça de teatro, o narrador lembra do dia em que a *Gaivota* é encenada: “*Não sabíamos mais em que estação estávamos... o verão indiano? A primavera do outono*”¹¹? Do inverno ao verão, o autor mistura o frio e

⁷ « Je me disais pour me rassurer : il se présentera bien une occasion de leur fausser compagnie » (MODIANO, 2014, p.9)

⁸ « Vers quatorze ans, je m'étais habitué à marcher seul dans les rue » (MODIANO, 2014, p.10).

⁹ « J'avais remonté le cours du temps... C'était comme si je me plongeais brusquement dans le passé alors que je connaissais déjà tout de l'avenir ». (MODIANO, 2014, p.62).

¹⁰ « Il a beau faire très chaud, si vous saviez à quel point j'ai toujours froid... » (MODIANO, 2014, p.68).

¹¹ « *Nous ne savions plus en quelle saison nous étions... l'été indien ? Le printemps de l'automne?* » - itálico de l'auteur-. (MODIANO, 2014, p.91).

o calor, mas muitas vezes sentimos um vazio semelhante ao branco da neve e o autor nos coloca sob hipnose. O efeito da realidade é mitigado por revivescências, retornos ao passado e evasões.

Enquanto seguimos as reminiscências de Modiano, ele nos retira da realidade pelas vozes sobrepostas, do narrador e do personagem como, por exemplo, ao final da descrição de seu terceiro encontro: “Eu lhe fiz francamente a pergunta: eu poderia ir com ela para a Espanha¹²?”. Seis anos mais tarde, no momento do encontro inesperado de Geneviève Dalame na rua, o diálogo é restituído por um discurso indireto livre: “Perguntei se era seu filho. Sim. Ela se casou? Não. Ela morava sozinha com o filho¹³” [*Je lui ai demandé si c’était son fils. Oui. S’était-elle mariée ?*] de tal maneira que a voz do personagem e do narrador se entrelaçam e que não saibamos mais quem está falando.

3.2 O espaço e a memória

Os procedimentos de desconstrução na obra de Modiano não se limitam apenas ao tempo, mas também desempenham um papel na evocação dos espaços próprios de cada memória. Cada lugar particular é revisitado pela memória de um narrador "convencido de que só se poderia fazer verdadeiros encontros na rua" [*persuadé que l’on ne pouvait faire de vraies rencontres que dans la rue*]. Modiano, que tinha medo do vazio, começou a andar aos 14 anos para superar o medo e se aventurar cada vez um pouco mais longe nas profundezas da cidade, por exemplo, em cafés onde ele encontra e anota trechos de diálogos em seu caderno. É em um café ao amanhecer e em uma livraria de ciências ocultas que ele conhece Geneviève Dalame; seis anos depois ele a encontra na rua. Para o autor, Paris está repleta de fantasmas tão numerosos quanto as estações de metrô.

É no apartamento de sua mãe que o narrador das *Lembranças adormecidas* encontrou a terceira mulher, Mireille Urousov: nas prateleiras do quarto da criança esvaziado de qualquer outra presença, ele encontrou livros antigos às vezes ressaltando a melancolia, às vezes o esoterismo e o gosto pelo mistério. Sob a aparente simplicidade do estilo refinado, a complexidade de retornar ao passado está sempre lá. "Um estranho

¹² « Je lui ai posé franchement la question : est-ce que je pouvais partir avec elle en Espagne? ». (MODIANO, 2014, p.19).

mês de fevereiro com essa luz velada no apartamento e os ataques da OEA."¹³ A Organização do Exército Secreto, criada em 11 de fevereiro de 1961, é uma organização militar clandestina que luta pela força contra a ascensão da independência da Argélia. O apartamento está envolto na atmosfera escura daquela época. E isso resulta em uma profunda reflexão sobre a relação entre o indivíduo e a comunidade. Pouco depois da Segunda Guerra Mundial, enquanto os judeus perseguidos não estavam totalmente fora das sombras, o povo argelino lançou o Movimento de Libertação Nacional que desperta, na memória dos judeus, os sofrimentos da guerra e seus medos ainda perenes. Através de Mireille Ouroussov, Jean conheceu Jacques, um jornalista conhecido que sempre viajava entre Paris e Argel. Eles iam frequentemente a dois lugares frequentados pela polícia durante a guerra da Argélia: um clube e o *La Rose des Sables*, um restaurante de cozinha tunisiana e mediterrânea. O narrador é envolvido na terrível atmosfera de guerra. E enquanto ele se encontrava com o irmão de Geneviève Dalame no café, ele também expressava desconfiança e medo, tinha a sensação de estar em uma ratoeira e que um ataque policial era iminente... Ele pensou que tinha que sair dali antes do ataque policial. No eixo do tempo histórico, o indivíduo não produz grande efeito, mas do ponto de vista do destino humano, o grupo judeu serve como um marco na história. O pânico provocado pela guerra fez com que Jean fugisse, lembrando na história as muitas outras migrações forçadas desse povo causadas por guerra ou perseguição.

A memória volta sempre que o narrador se encontra em um lugar específico que lhe dá uma impressão de um *déjà-vu*. Essa percepção do tempo distante da realidade cria uma atmosfera caótica específica para os romances de Modiano em razão de uma insistente sensação de eterno retorno: “Pareceu-me que eu tinha vindo aqui em uma vida anterior para visitar alguém”. *Ele teve a certeza de ter retornado ao passado por um fenômeno de eterno retorno ou para ele o tempo tinha parado em um determinado período de sua vida.*

O espaço é limitado enquanto o tempo é ilimitado. É contraditório introduzir um tempo ilimitado em um espaço limitado, onde o futuro é projetado e o passado é refratado. Entretanto, é graças a essa contradição que o tempo nos romances de Modiano é expresso de forma multidimensional e tem um significado abstrato, mas

¹³ « Un étrange mois de février avec cette lumière voilée dans l'appartement, et les attentats de l'OAS. » (MODIANO, 2014, p.13).

compreensível. O tempo corresponde ao espaço, que no passado correspondia a uma cidade, um bairro e um apartamento, enquanto o futuro se parece com "o horizonte", título de seu antigo romance em que o futuro representa o tempo e o horizonte representa o espaço. O ponto comum dos dois está em seu sentido distante e incerto. Em *Nossos inícios na vida*, Modiano também falou do futuro em um tom particular, ele quer se tornar um escritor e se livrar do controle de sua mãe e de Caveux, que quer ser sua mentora. Modiano lembra da esperança que habitava seu passado e introduz nessa evocação um tempo e um espaço rico em símbolos e expressões poéticas. A superposição de várias temporalidades (passado, presente, futuro) no mesmo espaço responde a um tópico que se situa entre o mito e o conceito, o do eterno retorno segundo Modiano.

3.3 Metáfora e caracterização

O ato de se lembrar segue um processo de restauração da experiência do passado, mas não é o reaparecimento fiel da lembrança. Há uma lacuna temporal e espacial entre o sujeito que se lembra e o objeto de sua lembrança. Mas através dessa lacuna, graças à qual não nos sentimos ameaçados, poetiza a lembrança e se transforma em uma lacuna psicológica no nível estético. Portanto, o sujeito que se lembra é imerso no passado com todas as suas emoções e recria um mundo poético que libera a memória e a imaginação. Uma juventude revista através da distância tem uma torção imaginária, uma maneira de pensar em um período incerto.

Segundo Genette (1969, p.127), "A lacuna ou desvio é a marca do efeito de estilo. A poética pode ser definida como uma estilística de gênero que estuda e mede os desvios característicos de um tipo de linguagem." O estilo refinado de Modiano nutre os efeitos de sentidos característicos da linguagem poética: a metáfora. Para Peyroutet (1994)

Dependendo das situações de emprego, a metáfora pertence à própria essência da literatura, do retrato à narrativa maravilhosa, da descrição às imagens poéticas. Ela permite a desautomatização do real. A mudança abrupta da isotopia rompe a visão habitual e tranquilizadora

do mundo e a imaginação recupera seus direitos. Conotações múltiplas nascem¹⁴. (PEYROUTET, 1994, p.66).

Os caracteres alucinatórios e os deslizamentos do sentido em seus romances compõem uma poética da reminiscência.

As lembranças do narrador voltam distorcidas em um meio-sono, se misturam com o imaginário. Colocamo-nos em um estado de sonho acordado. A imprecisão das primeiras frases é uma névoa poética que distancia as dores do mundo e do ser. É uma névoa como um algodão para amortecer os golpes. O narrador atua como um "espectador noturno" que explora os mistérios de Paris. "A importância da noite talvez se deva ao fato de que os homens, muito antes do surgimento da psicologia e da psicanálise, entenderam o papel restaurador e revelador da vida noturna, isto é, do dormir e do sonhar¹⁵". O "Corte de Eletricidade", a "luz velada" criam uma atmosfera hipnótica.

Paris, para Modiano, está repleta de fantasmas, tão numerosos quanto as estações de metrô e todos os seus pontos de luz, quando acontece de tocar nos botões do quadro de "correspondências". As "Correspondências", também chamadas de sinestésias, designam a relação entre o mundo material e o mundo espiritual, lembrando Baudelaire. Segundo Baudelaire, só os artistas sabem decifrar os sentidos das analogias que permitem passar do mundo das percepções aos das ideias. Modiano estabelece muitas relações de similitudes entre as percepções. Aqui, o toque dos botões do quadro de correspondências faz emergir os fantasmas ou as pessoas do passado diante dele. No futuro, bastará pressionar a tela para reencontrá-las na cidade.

Modiano tem uma preferência pelo inverno. O inverno que causa a apreensão dos retornos ao internato, o inverno estranho durante a OEA, o inverno suspenso entre as 6h e as 8h30 da manhã, o rigoroso inverno ... "Subimos a Rua Branca sob essa camada de neve ... como em um sonho ... "; "À noite, você respira um ar gelado e límpido que é tão inebriante quanto o verão." [Nous montons la rue Blanche sous cette

¹⁴ Selon les situations d'emploi, la métaphore appartient à l'essence même de la littérature, du portrait au récit merveilleux, de la description à l'imagerie poétique. Elle permet la désautomatisation du réel. Le brusque changement d'isotopie rompt la vision habituelle et rassurante du monde et l'imagination reprend donc ses droits. De multiples connotations naissent. . (PEYROUTET, 1994, p.66).

¹⁵ « L'importance de la nuit vient peut-être de ce que les hommes, longtemps avant l'essor de la psychologie et de la psychanalyse, ont compris le rôle à la fois réparateur et révélateur de la vie nocturne, c'est à dire du sommeil et du rêve (AZIZA ; OLIVIERI ; SCTRICK, 1978, p. 139)

couche de neige...comme dans un rêve...] ; « La nuit vous respirez un air glacé et limpide et aussi enivrant que l'été ». "A neve fosforescente", "inverno", "éter", "ar gelado", "rua branca" expressam uma vertigem do passado do qual não queremos sair.

"Leve" é também uma palavra bastante utilizada em seu romance, o ar leve antes do nascer e ao entardecer, o passo leve e flexível de Geneviève ... Essa leveza nos faz pensar na insuportável leveza do ser de Milan Kundera. Todos os indivíduos devem lidar com a alienação, a perda e no nada que podem derrotá-los em algum momento. De acordo com Baudelaire, que escreveu o gosto do nada, o nada é tanto o carrasco que aprisiona as pessoas quanto o amante a quem nos apegamos por toda a vida. Como lutar contra o nada e aprovar nossa própria existência? Talvez as lembranças sejam os únicos antídotos.

4 A filosofia da vida

"A duração" que expõe sistematicamente a criatividade, a liberdade e o sentido da vida releva a afirmação filosófica de Bergson. A duração, considerada como o objetivo final da filosofia, está relacionada ao estado e ao retorno ao curso da vida. A duração, o chamado avanço perpétuo do passado, invade o futuro e se enriquece durante o desenvolvimento. Tudo o que o tempo criou é devido à duração. Todos os sentimentos derivados da duração são heterogêneos. Além disso, o tempo se torna mais real graças à memória em que todo o passado é realizado e que faz a criação ao longo do tempo. A memória representa o tempo enquanto a duração ilustra o espírito. A duração vem do tempo e pra lá retorna, é o ciclo filosófico da vida que corresponde ao mundo das memórias de Modiano.

4.1 A duração e o livre arbítrio

A liberdade é frequentemente associada à vontade e o livre arbítrio não pode ser eficaz apenas em termos de duração. A discussão da liberdade baseia-se na descrição do estado mental, que é qualitativo e ligado ao tempo. As características gerativas e

criativas do livre-arbítrio e do estado mental são representadas pelo tempo. Eles são inseparáveis e constituem uma integralidade.

Um livro, citado várias vezes em *Lembranças adormecidas*, intitulado "Os sonhos e as maneiras de guiá-los", revela o livre-arbítrio de Modiano tentando mudar a história para a duração das lembranças. Parece que ele sempre escreve as mesmas histórias, mas muitos detalhes se esclarecem ou o resultado não é mais o mesmo. O livre arbítrio é a oposição do determinismo que toma amplitude, sincronismo e quantidade como precondições. Modiano luta contra o determinismo por seu desejo de dirigir as histórias na duração. Com a extensão psicológica e penetração, o homem tem a esperança de encontrar o tempo perdido. É essa liberdade que dá a oportunidade de resistir à passagem do tempo.

4.2 A duração e o impulso vital

A teoria do impulso vital de Bergson é um ponto essencial da evolução criadora. A energia vital está no movimento. Bergson declarou: "O impulso vital inunda todo o universo e domina o processo de evolução". [*L'élan vital inonde l'univers entier et domine le processus de l'évolution*]. A vida entra no reino do tempo com coisas novas, das quais o impulso vital pode cumprir sua missão. O impulso vital realiza a criação da evolução depois de entrar na duração. Essa é a tendência e intenção da vida.

O ato de lembrar também está sob o ímpeto do impulso vital, "Milhares e milhares sócias seus se engajam nos mil caminhos que você não tomou na encruzilhada da sua vida, e você, você acreditou que havia apenas um"¹⁶. Quando aceitamos uma certa verdade, é possível, ao mesmo tempo, fecharmos as outras 99 portas que levam à verdade. Na experiência, a proximidade e o imediatismo dos acontecimentos limitam a percepção e lançam um véu sobre a verdade. O impulso vital das lembranças permite nos livrarmos das barreiras do sensível, experimentar e considerar a experiência do passado com uma mente evoluída. Assim, as verdades podem ser reveladas, a vida e o mundo estão abertos a uma abundância ilimitada de significados. Sempre que nos lembramos, a experiência nous abre um lado particular da realidade. Em cada uma

¹⁶ Mille et mille sosies de vous-même s'engagent sur les mille chemins que vous n'avez pas pris aux carrefours de votre vie, et vous, vous avez cru qu'il n'y en avait qu'un seul (MODIANO, 2014, p. 104).

dessas novas aberturas, entramos numa nova fase de um mundo no limite do simbólico e do imaginário e esse processo de evolução nunca terminará.

4.3 A duração e o mundo vivo

O mundo deriva da natureza enquanto a filosofia da duração vem da vida. Consequentemente, a vida deve se mover em direção à natureza e filosofia do tempo no sentido do mundo. A filosofia da duração em que a vida tem direito à criatividade inesgotável oferece diferentes possibilidades ao mundo. Bergson disse: "O mundo material em que vivemos é um fato, uma história contemporânea de nossa consciência"¹⁷. A consciência descreve o mundo pela duração. Nossa definição de coisas "pequenas" e "grandes" coisas na vida não é quantitativa, mas a qualificamos de acordo com a duração do espírito. Nossa vida espiritual é cheia de coisas imprevistas, onde nascem milhares de eventos não relacionados. A incerteza dos acontecimentos da vida espiritual traz novas coisas, o que significa que a vida espiritual promove a criatividade e a liberdade da filosofia da duração, caso contrário o mundo se torna monótono.

O mundo das memórias que Modiano nos mostrou é interpretado em termos filosóficos. O ponto de partida de seu mundo está intimamente ligado à criatividade da duração. Sua vida espiritual está ligada à duração e está ligada à liberdade. O mundo de Modiano repleto de nuances de duração, se apresenta de diferentes formas e a vida contém múltiplas sócias, já que a arte tem imagens diferentes. A duração filosófica de Modiano se estende ao mundo das lembranças.

Conclusão

Como escritor que é fiel à escrita das lembranças, Modiano vela sempre pelo passado esquecido a partir de uma perspectiva única e especial. A lembrança como conteúdo principal da obra de Modiano é descrita pela arte da repetição. No mundo fictício de Modiano, as lembranças servem de mediações em busca do passado dos

¹⁷ « Le monde matériel dans lequel nous vivons est un fait une histoire contemporaine de notre conscience » (BERGSON, 2013, p.12)

diferentes protagonistas e isso através de diferentes histórias. A fim de compensar os limites do tema repetitivo do romance, Modiano nunca deixou de explorar a forma do romance moderno e de experimentar novas técnicas de criação.

Sua obra é sutilmente transformada, mas os temas permanecem os mesmos: a busca por identidade, a lembrança e a juventude. Em virtude do conteúdo de suas obras, parece que ele está cada vez mais inclinado a descrever, de maneira fragmentada, sentimentos sombrios e delicados. Como disse em uma entrevista: as coisas insignificantes são, na verdade, muito importantes na vida de uma pessoa. Podemos adivinhar e até encontrar tudo nos mínimos detalhes. Quanto ao esquecimento, lembranças e natureza humana, Modiano sempre compõe o mesmo refrão em seu mundo onde nos escondemos para apreciar a bela paisagem de Paris ou aspirar à juventude transbordante e desperdiçada dos protagonistas. Modiano dedicou toda a sua vida a explorar o passado, cuja verdade desafia todas as formas de sua representação. Sem dúvida, aprendemos em todos os casos que só podemos ir para o futuro revivendo o passado.

REFERÊNCIAS

- AZIZA, C., OLIVIÉRI, C., SCTRICK, R. *Dictionnaire des symboles et des thèmes littéraires*. Paris : Fernand Nathan. 1978
- BACHELARD, G. *La poétique de l'espace*. Paris : Quadrige. 1989
- Genette, G. *Figures II*. Paris : Seuil. 1969.
- MODIANO, P. *Souvenirs dormants*. Paris : Gallimard. 2014.
- MODIANO, P. *Nos débuts dans la vie*. Paris : Gallimard. 2017
- BERGSON, H., 亨利·柏格森, 《物质与记忆》 *Mémoire et vie*. 安徽人民出版社 Anhui: Édition du peuple de Anhui. 2013.
- OWEN, S., 史蒂芬·欧文, 《中国古典文学中的往事再现》 *Remembrances : The experience of past in classical chinese literature*. 生活·读书·新知三联书店 Shanghai : la librairie Sanlian de Shanghai. 2004
- Xu, Zhenhua ; HUANG, Jianhua 徐真华、黄建华, 《20世纪法国文学回顾—文学与哲学的双重品格》 *La littérature française du 20ème siècle*. 上海外语教育出版社 Shanghai : Édition de l'enseignement des langues étrangères de Shanghai. 2008.